



Oração na Capelinha das Aparições

Cântico

Vim aqui, ó Virgem Mãe
Sem saber o que dizer
Eu olhava a tua imagem
Não a conseguia ver
Sentei-me e assim fiquei
Em silêncio a pensar
Senti descer, ó Mãe
Sobre mim o teu olhar
Foi então que eu comecei
Com alegria a rezar

Saudação Inicial

Introdução

O P. Arturo Sosa, superior geral dos Jesuítas, ao propor a celebração deste ano inaciano recorda que “no ano de 1521, quando Inácio convalescia na sua casa familiar de Loiola, depois da ferida que danificou a sua perna durante a batalha de Pamplona, Deus operou nele a conversão que o pôs a caminho”¹.

Ao celebrarmos os 500 anos desta conversão, reunimo-nos aqui como Família Inaciana, no dia em que comemoramos os 400 anos da canonização de Santo Inácio de Loiola e São Francisco Xavier. Nas bulas que atestaram a sua santidade, os Papas reconheceram em Inácio o “quanto ele amava o próprio Deus, (...) pelo grande cuidado e diligência com que se esforçou para fazer o bem ao próximo por amor de Deus” e confirmaram Francisco Xavier como “Apóstolo das novas Gentes”.

Reunimo-nos sob a proteção maternal de Maria, confiando que o mesmo Espírito que operou a conversão de Inácio de Loiola nos concede a graça de sermos renovados. “Desejamos descobrir um novo entusiasmo interior e apostólico, uma nova vida, novos caminhos para seguir o Senhor”. Desejamos “ver novas todas as coisas em Cristo”.

¹ Carta do P. Geral a toda a Companhia, 2019/23.

I. Ferida

Como Inácio, também a nossa vida é marcada por feridas que nos atingem, nos isolam e nos remetem para convalescenças mais ou menos prolongadas, mais ou menos visíveis. Os últimos tempos de pandemia e incerteza revelaram muitas destas fragilidades que nos condicionam e definem. Fizeram-nos ver quão vulneráveis somos - enquanto pessoas e comunidades - e mostraram quão necessitados somos uns dos outros e de Deus.

Reconhecermos-nos feridos, vulneráveis, necessitados de cura é o primeiro passo para acolher a transformação que Deus quer operar em nós.

Num breve momento de silêncio, pensemos qual é a ferida que trazemos hoje, quais são as dores que têm acompanhado o nosso caminho e queremos entregar a Maria. À semelhança de Inácio, é a partir delas que Deus pode gerar em nós um verdadeiro processo de conversão.

II. Conversão

Inácio conta-nos que durante a convalescença em Loyola, entre 1521 e 1522, “tanto o seu irmão como os outros da casa, foram conhecendo pelo exterior a mudança que se tinha operado interiormente na sua alma” e suspeitavam “que ele queria fazer alguma grande mudança”.

Para iniciar a sua nova vida, Inácio fez-se peregrino e “resolveu velar armas (...) diante do altar de Nossa Senhora de Monserrate, onde determinara deixar as suas vestes e vestir-se as armas de Cristo. (...) Tendo combinado com o confessor, confessou-se (...) e pendurou a espada e o punhal no altar de Nossa Senhora.

(...) Na véspera de Nossa Senhora de Março², de noite, no ano de 1522, foi ter com um pobre, o mais secretamente que pôde, e despojando-se de todos os seus vestidos, deu-os ao pobre e, trocando de vestes com ele, foi prostrar-se de joelhos diante do altar de Nossa Senhora. E umas vezes de joelhos, outras de pé, com o seu bordão na mão, passou ali toda a noite³.

Pouco tempo depois, na gruta de Manresa, Inácio foi surpreendido pela acção purificadora de Deus. Nesse lugar começou a compor os Exercícios Espirituais. Então experimentou o que é buscar, encontrar, e conhecer a Deus, reconhecendo por fim “que todas as coisas lhe pareciam novas”⁴. Peçamos também para nós esta graça.

III. Consagração em Família Inaciana

Foi graças aos Exercícios Espirituais que Inácio - estudando em Paris - ganhou para o serviço de Deus o jovem Francisco Xavier. Também ele abriu o coração à palavra do Evangelho: “que vale ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?”⁵.

Em 15 de Agosto de 1534 - dia da Assunção de Nossa Senhora - Inácio, Xavier e outros cinco companheiros (entre eles o português Simão Rodrigues) consagraram-se ao serviço de Deus e do próximo, em Igreja.

Herdeiros deste caminho, como Família Inaciana reunida em oração, queremos consagrar-nos a Deus, pelas mãos de Nossa Senhora, confiando-lhe a nossa vida e missão.

² Era assim chamada a festa da Anunciação que já então se celebrava a 25 de Março.

³ Autobiografia, 10, 12, 17, 18.

⁴ Autobiografia, 30.

⁵ Mateus 16,26.

Preces

Senhora de Fátima e Rainha de Portugal, recorremos à tua proteção maternal neste lugar sagrado. Tu que acompanhaste Jesus até à cruz e experimentaste o coração trespassado pela dor, põe-nos com o teu Filho para vivermos unidos a Ele as dificuldades da vida.

Todos: Senhora de Fátima e Rainha de Portugal, põe-nos com o teu Filho.

Avé Maria...

Mãe da Companhia de Jesus, celebramos com alegria Santo Inácio de Loiola e São Francisco Xavier, que durante a sua vida se confiaram à tua proteção. Tu que nos ensinas a guardar no coração tudo o que a vida nos traz - as alegrias e esperanças, os trabalhos e sofrimentos - alcança-nos a graça da conversão do olhar e do coração.

Todos: Mãe da Companhia de Jesus, alcança-nos a conversão do olhar e do coração.

Avé Maria...

Senhora da Estrada, padroeira dos peregrinos e amiga dos apóstolos. Leva-nos a percorrer com Inácio o caminho humilde de cada dia; e a abraçar com audácia o futuro à maneira de Xavier.. Faz de nós servidores da missão do teu Filho, levando a todos a fé, o amor e a alegria.

Todos: Senhora da Estrada, faz de nós servidores da missão do Teu Filho.

Avé Maria...

Rainha da Paz em Fátima pediste aos pastorinhos para rezarem pelo fim da guerra. Neste tempo em que as armas voltam a falar mais alto, nós te pedimos pela paz e pelo diálogo, confiando à tua proteção os que mais sofrem a violência deste conflito na Ucrânia.

Todos: Rainha da Paz, dá-nos a Paz.

Avé Maria...

Oremos:

Deus todo-poderoso e eterno, que enviastes ao mundo o vosso Filho, nascido da Virgem Maria, confirmai no serviço, na missão e na alegria esta Família Inaciana que diante da sua imagem a Vós se consagra.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Ámen.

Enquanto cantamos a “Consagração a Nossa Senhora”, acompanhamos o gesto de pôr a seus pés uma pequena azinheira, símbolo da Família Inaciana aqui reunida em oração.

Neste lugar, Nossa Senhora apareceu aos pastorinhos sobre uma azinheira, árvore cuja adaptação aos terrenos secos nos inspira a caminhar pelos desertos da vida, confiando que as raízes crescem sem se ver, e que os frutos vêm a seu tempo.

Cântico de Consagração

Oh Senhora minha,
Oh minha Mãe
Eu me ofereço todo a vós
E em prova da minha devoção para convosco vos consagro neste dia e para sempre
Os meus olhos, os meus ouvidos,
A minha boca e o meu coração
Inteiramente todo o meu ser
E porque assim sou vosso,
Ó incomparável Mãe,
Guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa
Lembra-vos, terna mãe, sou vosso.

Oração do Ano Inaciano

Rezemos em conjunto

Padre Mestre Inácio,
peregrino da vontade de Deus,
amigo fiel e humilde servidor de Cristo,
que após o teu ferimento em Pamplona
começaste um caminho de conversão
que te levou a reconhecer na alegria interior
caminhos de seguimento de Cristo pobre e humilde,
nós te pedimos que intercedas por nós.

Possa este Ano Inaciano converter o nosso olhar, centrando-o na misericórdia do Pai,
de modo que,
colaborando com entusiasmo na missão de Cristo Senhor,
experimentemos a alegria
de sermos enviados no Espírito Santo,
no qual veremos novas todas as coisas.

Como tu, pedimos a Nossa Senhora, aqui invocada como Virgem do Rosário de Fátima, que nos ponha com o seu Filho Jesus, a fim de sairmos todos os dias para o mundo com um coração aberto à aventura, ao amor e à esperança.

Amén.

Benção

Cântico Final

Abriste o teu coração
Cresceu em ti o Céu
Mistério tão profundo
O Criador do mundo
Faz-Se filho teu

Põe-me com teu Filho
Na vida a percorrer
Sê tu o meu caminho
Meu colo, meu abrigo
Porta para o Céu

Senhora da Estrada
Que vai para Jesus
Nasça em mim a tua Luz (bis)